

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Transmissibilidade(s): atualização do passado ao encontro de novos Caminho(s)

Profa. Dra. Sayonara Pereira - ECA/USP

Resumo: É possível pensar que a transmissão de uma obra cênica seja comparável a um tipo de "história corpo- oral", pela fluidez de sua forma de apreensão, por ser trazida do passado e repassada para intérpretes da contemporaneidade. O presente texto refere-se a um recorte, da pesquisa em andamento que está sendo realizada no grupo de pesquisa LAPETT-ECA-USP (Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo) através do processo de transmissão da obra cênica CAMINHOS (1998), que foi criada e dançada pela coreógrafa Sayonara Pereira (1960), transmitido à bailarina e doutoranda do PPGAC-ECA-USP Luiza Banov (1985). Na pesquisa pretende-se discutir, as relações que se estabelecem entre autor-intérprete original e o novo intérprete, e as possíveis atualizações. Autores como BAUSCH (2016), KLEIN (2017) e PEREIRA (2018) oferecem suporte a pesquisa.

Palavras – Chave: Transmissibilidade; Coreografia; Autor-intérprete

Introdução-CAMINHOS (1998-2017)

> *Eu somente posso procurar mostrar, procurar dizer e procurar encontrar o que está perto de meu coração. Isto é o decisivo: O que se quer dizer. Eu acho bem difícil, que alguém consiga formular corretamente, ou pressinta, o que é, e ainda consiga sem palavras se fazer compreendido através de ações. Essas são sempre coisas onde pressente-se muito mais o que está por trás. Entretanto isso é algo absolutamente concreto. É a única medida que se tem: para alcançar o que se procura, e para dar origem a alguma forma.*
> *Pina Bausch* [1]

Quando em 1998 depois de ter criado os solos SAUDADES (1996) e PULS (1997) seria natural seguir com novas criações. E assim veio o terceiro solo criado por mim CAMINHOS, no idioma alemão *weg*, que teve o início de sua criação em outubro de 1997 em Essen, e estreou em maio de 1998 na Fabrik Heeder – em Krefeld - ambas cidades localizadas na Alemanha.

1 BAUSCH, Pina. Tanz ist die einzig wirkliche Sprache. Interview mit Norbert Servos, 16 februar 1990-p. 304-306- IN: O-Ton Pina Bausch -Interviews und Reden 01- Editions.pinabausch.org -2016-p. 137. (Tradução da autora).

Vendo o material da época concluo que a nova peça queria falar de esperança, em um primeiro momento. Ou ainda esperança, vozes e ritmos, memórias que já estavam inscritas no meu corpo havia muito tempo.

A metodologia de criação, a partir do olhar que tenho no presente dos meus próprios trabalhos, me apresenta, como uma coreógrafa que se inspira por músicas e por imagens. E, mais precisamente nos últimos anos, por ter tido oportunidade de trabalhar com grupos me deixo inspirar muito pelo movimento dos corpos dos artistas, pelas suas histórias e partes de suas biografias.

A peça CAMINHOS 1998 apresentava uma artista brasileira que vivia fora de sua pátria há 13 anos, naquela ocasião, com suas memórias e vivências, e que estava friccionando fatos de sua história com as vivências e estados que ia passando.

Em 2016 foi apresentando o vídeo da peça CAMINHOS, para os nossos estudantes da USP, e um colega me disse após assistir o vídeo: *É muito forte a peça. Gostei! Parece uma mulher que está no exílio recordando fatos de sua vida*. Aquela consideração me pegou em cheio, e me deu "coragem" de querer transmitir CAMINHOS para uma intérprete que pudesse se interessar pela empreitada.

Os significantes temas que tenho trabalhado, nos últimos 20 anos, são as memórias gravadas e inscritas no corpo do *atorbailarino* [2], fatos de sua biografia, o processo criativo de obras cênicas com temáticas contemporâneas, e a análise de gestuais, em associação com elementos encontrados no Tanztheater.

Sobre transmitir

É possível pensar que a transmissão de uma obra cênica seja comparável a um tipo de "história corpo-oral", pela fluidez de sua forma de apreensão. Por ser trazida do passado por um profissional autorizado e especializado, ou pelo próprio autor da obra que irá (re) estudar e (re) passar a obra para a intérprete escolhida.

2 ***Atorbailarino***: terminologia usada por Sayonara Pereira, para nomear seus intérpretes, que eram estudantes de Artes Cênicas do Departamento de Artes Cênicas da USP, que se iniciavam pelos caminhos da dança, a partir da peça Momento(s) de Silêncio (2011), primeiro espetáculo criado com os integrantes do Lapett.

Desta forma podemos dizer que transmitir uma coreografia valoriza, também, o lado histórico, possibilitando que uma obra criada há muitos ou há alguns anos seja revisitada, reestudada, e trazida à cena. O fato desta obra ser dançada por outro corpo, é uma maneira de rejuvenescimento, de atualização, de encontrar outros acentos e ter a possibilidade de impactar novamente tanto o corpo da jovem bailarina que apreende a obra, quanto o público que terá a chance de assistir ao vivo uma obra que foi criada talvez antes do nascimento de alguns.

O campo de ação da história oral tem sido definido como “técnica”, “ferramenta”, “metodologia”, e até “saber”. O que nos parece pertinente na especificidade da palavra “saber”, aplicada dentro da história oral, é a busca para que sejam estabelecidos valores e um conjunto de procedimentos que a qualifiquem como matéria do tempo presente, tendo como seus objetos o estudo da memória e da identidade.

Neste sentido, compreendemos que a fragilidade e dinamicidade dos processos referentes às passagens destes saberes, no campo da dança, fazem com que os mesmos não se findem em reconstruções ou obrigatoriamente na transferência de um “original”.

A pesquisadora Gabriele Klein (2017) discorre sobre o tema pontuando que:

> Transmitir não é apenas a transferência do mesmo item ou conteúdo. Em vez disso, a transmissão é um processo de tradução exposto à relação paradoxal de identidade e diferença: a transferência deve transmitir o idêntico, mas isso só pode ser alcançado através da produção simultânea de diferença – e é precisamente essa tensão entre identidade e diferença que torna a transmissão cultural e artisticamente relevante. [3]

Sobre transmitir CAMINHOS

Conheci Luiza Banov, na ocasião com 19 anos, em 2004, durante meus estudos de pós-graduação na UNICAMP, e deste então temos tido uma parceria profissional, que se mistura com laços de amizade, afetividade, ao longo dos últimos

3 KLEIN, Gabriele. Tanz weitergeben. Tradierung und Übersetzung der Choreografien von Pina Bausch – 2017 - pg. 67. (Tradução da autora)

14 anos. Sua vivacidade sempre me conectou, são fragmentos de juventude misturados com a carreira de profissional cênica, pesquisadora, diretora de núcleo de pesquisa e mãe. Tudo isto em uma pessoa só.



Figura 1 - Ensaio CAMINHOS (1998-2017) com Sayonara Pereira e Luiza Banov
Foto: Nanah D'Luize – 2017

Durante o processo de transmissão a bailarina veio compondo, criando, recriando, atualizando de forma dinâmica e instável em diferentes fluxos, as cenas originais da peça CAMINHOS. Seus movimentos eram atravessados e ao mesmo tempo se renovavam, através de um conhecimento que nós chamaríamos de intuitivo, que se dá no fazer e através do corpo. Tentamos nos esquivar de separações ou comparações entre o que foi e o que estava sendo, entre forma e conteúdo, essência ou existência; e, no entanto, sua dança nos traz sempre novas imagens, saberes, sabores e singularidade própria.

Para o profissional de dança, grande parte do conhecimento que ele irá adquirir ao longo de toda a sua vida é passado corpo a corpo e depois é experimentado "na pele", quase como um patrimônio cultural-imaterial que comporta valores das tradições e costumes herdados de diferentes culturas, do passado, reapropriando-os no presente. Heranças estas que muitas vezes não são tocadas, mas sentidas com o coração e se encontram no imaginário das pessoas.

Se a dança que praticamos, que traz influências dos ensinamentos por nós recebidos dos mestres alemães[4], e não é primariamente definida através da técnica, do mesmo modo a reconstrução não será alcançada meramente através da restauração dos movimentos, direções no espaço, dinâmicas e frases. Adicionalmente, também acreditamos que certa conscientização, uma atitude em relação aos movimentos, e certa variedade de experiência devam ser despertadas para que o intérprete continue encontrando novos caminhos que atualizarão e ressignificarão a sua dança *ade infinito*.

Referências

BAUSCH, Pina. Tanz ist die einzig wirkliche Sprache. IN: O-Ton Pina Bausch - Interviews und Reden 01- Wädenswil- Germany, NIMBUS- Kunst u Bücher- Editions. pinabausch.org -2016.

KLEIN, Gabriele. Tanz weitergeben. Tradierung und Übersetzung der Choreografien von Pina Bausch – In: KLEIN, Gabriele; Göbel Hanna Katharina (eds.) Performance und Praxis – Praxeologische Erkundungen in Tanz, Theater, Sport und Alltag, Bielefeld: Transcript Verlag 2017 – p.63-85, p. 67.

PEREIRA, Sayonara. O Teatro da Experiência coreografado por Pina Bausch - Dossiê Pina Bausch –Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 487-521. jul./set. 2018 -E-ISSN 2237-2660 - Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2237-266076215

4 Sayonara Pereira realizou grande parte de sua formação e especialização em dança na Alemanha, entre 1985 e 2004. Estudou em grandes centros de artes como a Folkwang Hochschule de Essen, a Hochschule Für Musik und Tanz- Köln, e no Tanztheater Christine Brunel, sempre sob os ensinamentos de mestres da Modern German Dance.